IPCE: Utilização de Fios de Cobre aumenta segurança

Hoje em dia os hospitais/clínicas possuem equipamentos cada vez mais modernos, estrutura física melhor, além do aumento das precauções relacionadas à segurança, com a inserção dos SESMT (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) e das CIPA (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes). Porém, acidentes com aparelhos ou incêndios em prédios hospitalares e clínicas ainda acontecem. Pensando nisso, a IPCE Fios e Cabos Elétricos, lançou o produto, LowTox Flex Premium, da linha de cabos não halogenados.

O produto possui uma forte resistência a altas temperaturas como em casos de incêndio, sendo um cabo que elimina o fogo no próprio conduíte. Com isso, os riscos das chamas se propagarem em locais com grande acúmulo de público, diminuem sensivelmente, oferecendo maior segurança às pessoas e ao patrimônio.

Indicado para instalações fixas de luz e força em prédios residenciais, comerciais, industriais e para circuitos de distribuição e terminais, o LowTox é muito importante em locais com grande concentração de pessoas ou que possuem condições de fugas prejudicadas como hospitais, clínicas, cinemas, escolas, shopping centers, teatros, estações de trem, metrô, igrejas e etc.

Presente no Brasil há 40 anos, a IPCE , atualmente sediada em São Paulo, está entre as cinco maiores fabricantes de fios e cabos elétricos do Brasil em termos de gama de produtos. A empresa conta com 230 colaboradores e faturou R$ 144 milhões em 2007. Produziu 5,6 mil toneladas no mesmo ano e possui Sistema de Gestão da Qualidade certificado pela norma NBR ISO 9001:2000 em seus produtos e processos.

Fonte: Amaradei Comunicação

Pixeon: Investimento de 300 mil reais em novo projeto

Com recursos próprios e do CNPq, a empresa vai desenvolver uma tecnologia inédita no país – que tornará possível a realização de diagnósticos médicos por imagem em dispositivos móveis

O projeto, intitulado PixMobile, é um sistema de visualização e interpretação de exames médicos por imagem para dispositivos móveis como celulares, PDA's e smartphones. Para o desenvolvimento da tecnologia, a Pixeon contará com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), por meio do edital Pesquisador na Empresa (RHAE), cujo objetivo é incentivar atividades de pesquisa tecnológica e de inovação, mediante a seleção pública de projetos que visem estimular a inserção de mestres e doutores nas empresas.

"A aprovação de um projeto desse porte por uma agência de fomento como o CNPq reforça as nossas expectativas em relação à direção em que estamos indo. Na área da saúde, na qual em alguns casos as decisões têm que ser tomadas de forma imediata, disponibilizar em qualquer lugar e a qualquer hora um meio de se visualizar exames é um passo decisivo", diz Fernando Peixoto, diretor de tecnologia da Pixeon.

Segundo Peixoto, a idéia do PixMobile é estender a solução de PACS (Sistema de Armazenamento e Comunicação de Imagens) para dispositivos móveis e agilizar a tomada de decisão médica, facilitando o acesso às informações necessárias para a análise dos exames. "Não conhecemos nenhum sistema no Brasil que faça isso. A facilidade de uso e as tecnologias empregadas serão os pontos fortes desse produto inédito no país. Se atualmente já temos no mercado dispositivos capacitados para rodar um aplicativo como esse para o acesso às imagens, imagine daqui a dois anos, quando o projeto terá sido concluído", diz.

Fonte: Departamento de Marketing da Pixeon